Ano 4.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 19 de Fevereiro de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 156

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

A solução da crise

Organisou-se um governo!

Governo para servir as conveniencias do Paiz? Não. Governo para acalmar... as paixões dos politicos!

Organisou-se um governo. Finalmente arranjou-se governo. Ao cabo de 15 dias de crise, conseguiu-se formar um governo.

Que governo? um governo homogeneo, um governo com programa largo, com largas vistas? um governo de alcance, de futuro, de confiança geral, um governo de governar, um governo de fazer andar isto, de impulsionar, de desenvolver isto?

Não. Um governo heterogeneo, anodino, de aguas mornas, de panos quentes, de ocasião e de expediente.

Um entreato, mas um entreato que só vem atrazar, retardar, entravar a marcha da Republica, o progresso da Nação.

Governo exigido pelo Paiz? necessario ao Paiz? util ao Paiz?

Não, governo exigido pela politica, necessario á politica, util apenas á politica.

Se houvesse uma questão financeira este seria o governo para a resolver? Se houvesse uma grave questão economica, seria este o governo para a resolver? se houvesse uma perturbação da ordem, ataque ás instituições, uma crise aguda, este seria o governo para acudir de pronto? não.

Este governo foi organisado apenas para acalmar os politicos irrequietos, os politicos excitados, os politicos insocegaveis.

Veja-se o Paiz. Que faz ele? bate nas carteiras em S. Bento ou atira bombas nas ruas de Lisboa ou assobia em frente ao Parlamento?

Não. O Paiz trabalha. O Paiz pede apenas que administrem bem e que o ajudem a viver.

Quem trabalha, pede que não lhe perturbem o trabalho. E não pede mais se não tranquililade e patriotismo.

Ora o que está sucedendo nas altas esferas da politica, não é bem o que o Povo Português deseja. E' uma rixa, um barulho de bairro tumultuoso, uma desavença na *familia dos politicos*.

A Republica precisa de se impôr—*fazendo alguma coisa*. E' a melhor forma de se impôr. E' a melhor formar de se radicar.

Escusam de querer fazer á força de desordens a famosa *unidade moral* da familia portuguêsa.

Que é isso de *unidade moral* numa sociedade onde ha patriotas e anti-patriotas, reacionarios e avançados, monarquicos e republicanos, gente de mil fações, pareceres, opiniões, partidos, todos irredutiveis, todos incompativeis, todos inimigos figadais?

Pois julgam que a Republica conseguirá com as amnistias pôr fim ás conspirações?

Pois julgam que a Republica, fazendo todas as vontades aos padres, aos reacionarios, aos sindicalistas, aos seus inimigos, conseguirá acabar com o arreganho clericalista, com a mania reacionaria, com os excessos clericalistas?

Pois julgam que é com repetidas crises governamentais que a Republica se consolida?

Pois julgam que é com ás agressões á honra dos seus governantes que a Republica se fortalece?

Pois julgam que é botando abaixo as reputações dos seus estadistas, que a Republica se impõe?

Pois julgam que é com ameaças de golpes de Estado, com bravatas revolucionarias, com paradas sindicalistas cantando a *Internacional* ao chefe do Estado, com a defeza dos bispos incursos na lei, com a apologia ás manifestações reacionarias, com amalgamas de conservadores e de anarquistas, que a Republica hade caminhar?

Ou será com governos como o que a Conjunção camacho-almeidista queria formar sem ter maioria no Congresso?

Ou será com facecias parlamentares?

Ou será com governos extra-partidarios ou com governos de concentração ou com governos como o que agora temos pela força da politica?

Ah! que não ha ninguem, ninguem, ninguem que no intimo da sua consciencia assim o julgue.

Ah! que não ha ninguem, ninguem, absolutamente ninguem, que com sinceridade o possa afirmar.

Os regimens firmam-se e os povos progridem com governos fortes.

Partidarios, embora, mas fortes.

Assim, não!

* * *

Não queremos dizer que não sejam competentes, patriotas, honorabilissimos os homens que compõem o governo. Apenas os lamentamos. São homens a sacrificar-se. Nomes a inutilisar-se. Uteis noutra situação, um governo estavel e duradoiro, neste governo passarão pelo poder sem nada poderem deixar, sem nada poderem fazer.

Da sua ação individual, havia muito a esperar. Da sua ação colectiva, num governo de expediente, o Paiz nada espera, porque nada se pode esperar, porque nada se pode fazer.

Foi a melhor solução? Era a unica solução *por cauza da politica?*

Embora! otima solução para a *politica*, mas desgraçada solução para o paiz a quem só podem servir governos duradoiros saídos de partidos fortes, de verdadeiros partidos de governo!

Patriotismo monarquico

Os jornais publicaram ontem os seguintes telegramas:

«*Paris, 17.*—As agencias «Reuter» e «Wolff» afirmam que foi já assinado o tratado anglo-alemão visando as colonias portuguezas.

A imprensa colonial franceza acha estranho que a assinatura se celebrasse sem o consentimento de Portugal e sem que a França fosse consultada.

As agencias La Nationale e La Presse, de Paris, dão a noticia (reproduzida da Central News, de Londres) de que o jornal *Deuts f.tanzoisch*, de Muniche, dizia que a assinatura do tratado coincidiu com as visitas de D. Miguel e D. Manuel de Bragança ás côrtes da Europa.

O *Vorvaerts*, de Berlim, diz que a cooperação mais ou menos oculta de essas côrtes é uma obra anti-patriotica dos regios visitantes.

O *Avanti*, de Roma, alude tambem ao caso.»

Se bem que a balela do tratado sobre as nossas colonias entre a Inglaterra e Alemanha já a ninguem possa atemorisar, tantas vezes ela tem sido lançada, tantas vezes ela tem sido desmentida, o certo é que se vê atravez do boato o dedo monarquico.

Estamos certos, mesmo, que semelhante atoarda tem sido semeada pelos conspirateiros de lá de fóra, que se não cansam de desacreditar e vexar o nosso paiz.

Lá estão as visitas de D. Miguel e D. Manuel. E' das tradições. Os antepassados deram pedaços das colonias, deram Tanger, deram Bombaim, quizeram dar Setubal. Não admira que os de hoje queiram vender por uma corôa, um imperio colonial.

As leiteiras

E' do nosso colega *A Voz da Justiça* este retalhinho da sua secção *Miudezas*:

«Ao cimo da rua Bernardo Lopes, todos os dias de manhã, é facil vêr agrupadas varias leiteiras que fazem taes trocas e baldrocas com o leite, que se nos afigura impossivel que delas não resulte uma porquissima mixordia.

O leitor calculará o que poderá dar a mistura do leite de cabra com o de vaca e com o resto...

As porcarias que por aí nos deixam comer e beber!

Tal e qual como em Aveiro. Ali ao cimo da Ponte, nos mercados e pelas ruas, tambem as leiteiras fazem trocas de leite, medindo e despejando nos recipientes sem respeito pela mais elementar regra de higiene.

E quem olhe por isso... ninguem.

Padre castigado

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto prohibindo o paraco de Arada de residir na sua freguezia durante 18 mezes.

Pela Politica

Novas & Boatos

Alguem com quem conversavamos ácerca desta inocente secção, lembrava-nos quanto é espinhosa e ingrata a missão do jornalista provinciano. O nosso interlocutor, apresentando-nos valiosos argumentos que comprovavam a sua afirmativa aludia aos esforços que temos empregado para tornarmos este jornal util não só á cidade como a todo o distrito de Aveiro tratando mais dos seus interesses do que de politica, fugindo assim aos habitos rotineiros de quasi toda a restante imprensa que se compraz em encher as suas colunas com comentarios á mexeriquice local.

Apesar disso muito poucos, contudo, teem compreendido esta secção que se limita a reproduzir boatos que correm de boca em boca e, ainda assim, só quando tenham visus de veracidade e não possam molestar quem quer que seja.

* * *

Sempre temos combatido os ministerios de concentração ou extra-partidarios por a experiencia demonstrar a improficuidade da sua obra. Em todo o caso o gabinete atual nada podendo ter feito, ainda, e muito pouco podendo vir a fazer, tem, contudo, demonstrado ás oposições que não é um governo democratico, como se afirmou, estando até muito longe disso...

* * *

Ninguem conseguiu compreender o artigo em que, ha dias, o sr. Antonio José de Almeida discorria sobre as proximas eleições de deputados, relacionando esse acto com a falada substituição das atuais autoridades administrativrs. Com efeito, o chefe evolucionista, ao mesmo tempo que exigia que todos os governadores civis fossem substituidos para que ficasse garantida a liberdade de voto, preconisava que esse facto pouca importancia teria pois estava convencido de que se praticariam as mesmas violencias que celebrisaram as ultimas eleições suplementares. Era isto, pouco mais ou menos, o que afirmava o sr. Antonio José de Almeida e era isto, tambem, o que ninguem, que nos conste, conseguiu compreender,

* * *

A correcção e patriotismo do partido republicano português e da sua imprensa tem-se afirmado, nobremente, nos ultimos dias, com uma inexcedivel claresa. Prometeu o partido republicano ao atual governo dar-lhe o seu apoio, embora condicional, e era tal o desejo de que, para bem da Republica, a crise se resolvesse, o mais rapidamente possivel, que lhe forneceu trez ministros os quais, desde logo, tomaram o compromisso de não fazerem politica partidaria.

Pois apezar de o atual ministro da Instrução, sr. dr. Sobral Cid, ter anulado varios actos do seu antecessor, sr. dr. Souza Junior, que, como se sabe, é uma das figuras mais prestigiosas do partido republicano português, nem este partido nem a sua imprensa ainda criaram quaisquer dificuldades ao sr. dr. Cid que tem obrado, sempre, conforme o seu criterio e sem qualquer especie de peias. Nisto deverão ter atentado, por certo, todos os que, como nós, embora ferverosos adeptos de um partido, se encontram separados de todos os odios e paixões politicas que não deixam apreciar os factos com a indispensavel serenidade.

Diz M. Caillaux...

Num banquete do partido radical e radical-socialista, em Mauceres, ha poucos dias realisado, o sr. Caillaux, ministro das finanças do atual governo francês e que pela quarta vez já ocupa aquela pasta, pronunciou um grande discurso que teve retumbancia em França.

Pois nesse discurso o experimentado financeiro e estadista acentuando o perigo do desiquilibrio orçamental afirmou com a maior vehemencia que—*se um paiz não pode viver sem um exercito e uma marinha fortes, ele não pode de forma alguma prosperar e dezenvolver-se sem orçamentos equilibrados.*

A primeira condição, pois, para um paiz prosperar, é, segundo o sr. Caillaux, o equilibrio orçamental.

Assim o compreendeu tambem o dr. Afonso Costa que ao equilibrio do nosso orçamento votou toda a sua inergia e dedicou toda a sua atividade.

A sua obra tem de ser fielmente continuada. As finanças portuguêsas teem de seguir o caminho que ele lhes traçou. Venham que governos vierem, governem que partidos governarem, viva que regimen viver, o paiz ha de ser administrado como o foi no ano de 1913!

Ainda bem...

O sr. Brito Camacho, referindo-se, outro dia, na *Luta*, á obra do governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa dizia o seguinte:

Foi boa a sua obra financeira? Seria inutil, alem de não ser justo, negá-lo...

Ora ainda bem que o chefe unionista confessa, por ser inutil e injusto nega-lo, que foi boa a obra financeira do sr. dr. Afonso Costa. E ainda bem, porque impoz silencio a muitos dos seus correligionarios que, de mãos dadas com os evolucionistas, colegas da «Conjunção», fingiam não acreditar no *superavit* que a muito *bom português* causa engulhos.

Pela imprensa

Pela entrada no 63.º ano de publicação, vimos felicitar o nosso colega local *O Campeão das Provincias*, desejando-lhe longa vida.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

O PROJECTO DE AMNISTIA

Deve ser apresentada por estes dias ao Parlamento a proposta governamental sobre a amnistia.

Muitas discussões se teem levantado acerca deste projeto, pois uns a desejam muito larga, outros, embora generosa, mais limitada, excluindo os chefes.

O que pensa o governo

O ilustre presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, declarou o seguinte a um redactor do «Seculo» que o procurou para saber qual o criterio do governo ácerca do falado projecto de amnistia:

«—Os criminosos politicos e sociais, presos ou fóra do paiz, eotão uns já julgados e outros não. Quanto aos primeiros, a comissão de reforma penal e prisional fará a descriminação entre os mandantes ou dirigentes e os mandatarios ou executores. Quanto aos que ainda não estão julgados, segue o processo para separar os inocentes dos que o não são e entre estes descriminar egualmente os mandantes e os mandatarios.

«Os já condenados que não forem considerados dirigentes e bem assim todos os que ainda não foram julgados são postos imediatamente em liberdade.

«A amnistia aplica-se ampla e completa aos que não forem considerados dirigentes. Os dirigentes serão deportados para fóra da metropole e das ilhas, podendo ir, se quizerem, para as colonias.

«O tempo de deportação será o mesmo tempo da pena em que foram condenados, sem exceder, porem, dez anos. Poderão aproveitar um indulto posterior aqueles que forem reconhecidos dignos dele.

«Os que estão por julgar podem desde já, antes do final julgamemto, ser declarados no despacho de pronuncia ou inocentes por não haver seguros indicios de prova, ou classificados como simples mandatarios, sendo logo nesse acto absolvidos ou amnistiados. Os amnistiados poderão, porem, requerer a continuação do processo para apuramento da prova e justificação da sua inocencia. Quanto aos processos dos mandantes seguem até final julgamento.

—Mas qual o criterio para distinguir os dirigentos dos dirigidos? —perguntou o jornalista.

—Dirigentes—diz o sr. dr. Bernardino Machado—deverão ser considerados os que determinaram outros a cometer o crime, sendo essa determinação a cauza eficiente dele. Devo dizer-lhe que o criterio terá de ser mais restrito para a aplicação da deportação, devendo suporta-la só os dirigentes considerados como elementos perigosos para a ordem publica.

«Como este criterio é até certo ponto vago, e podendo induzir em erro, no caso de duvida deverá obedecer-se a um espirito de generosidade, interpretando-o a favor do acusado.

«E' no entanto intenção do governo, com as informações colhidas nos processos dos já julgados, organisar uma lista dos que deverão ser proscritos, para habilitar o legislador a precisar melhor a restrição a fazer, pelo menos relativamente áqueles cujas responsabilidades se podem já descriminar».

FALECIMENTO

Faleceu em Vagos, o sr. dr. João Mendes Correia da Rocha, antigo advogado nos auditorios daquela e desta comarca, e que ultimamente desempenhava as funções de oficial do registo civil dali, onde gosava de muitas simpatias.

A' familia de luto, os nossos pezames.

A morte de Antonio Padua

Não foi a surpreza o que me assaltou, quando, na 6.ª feira de manhã, ao enfiar em S. Bento numa carruagem do rapido que do Porto, onde me levara a minha vida profissional, me traria a esta cidade, peguei no *Janeiro* e em telegrama de Coimbra laconicamente vi anunciada a morte de Antonio de Padua.

Conhecia a gravidade do seu estado a que o conduzira uma doença pertinaz,contraída ha 14 ou 15 anos, e com a qual conseguira lutar até hoje com relativa vantagem.

A ultima vez que o vi, no Sanatorio da Guarda, deixára-me a nitida impressão de que aquele organismo se desmoronava e quando ha pouco tempo soube por pessoa de familia que o clinico director do Sanatorio de Davoz o mandara regressar dos pincaros nevados da Suissa, ao remanso da Cumeada, onde vivia, contemplando com os seus olhos iluminados de artista e de homem de sciencia, as margens tristes do Mondego lendario, logo lhe vaticinei—cruel vaticinio!—um termo breve.

Ele bem queria viver, pobre amigo! porque não é positivamente aos 44 anos que a existencia entra de nos aborrecer.

Ele bem procurava, na luta pavorosa de que era a encarnação—a luta entre o medico e a doença—um ultimo recurso em que a sciencia saísse triunfante.

E, assim, dizia, estendido n' *Cabine* do Sud-Express, na meia luz desse quarto movel, empalidecido e febril, com os olhos ardendo, como brazas, na fronte caída,=isto é um caso complicado, mas hade ter solução.

Pobre amigo! Como se isso fosse possivel, recambiado como ele vinha do logar proprio para o tratamento da sua doença!

Não sei como ele morreu, se foi serena a sua morte ou se se debateu em torturas antes de tombar.

Calculo porém que aquele espirito, duma beleza invulgar, amarrado assim a uma carcassa avariada que se desconjuntava rapidamente como uma casa velha que um incendio devorasse, desejaria a libertação e talvez maldissesse a hora em que se encarnou numa materia tão vil.

* * *

Foi o acaso da politica que me aproximou de Antonio de Padua.

Era este ao tempo governador civil de Coimbra e eu administrava como podia o concelho de Taboa, pertencente áquele distrito mas geograficamente integrado por completo na região beirôa.

Estariamos em 1905 e, no poder, uma situação progressista, a cujo partido sempre pertenceu Antonio de Padua, debatia-se já com as manifestações da crise dos tabacos que havia de terminar por pô-la em terra arrastando comsigo o fracionamento do progressismo.

Má hora pois para um governador civil deixar no seu logar mais que o preenchimento mensal das folhas do ordenado.

Antonio de Padua porém, perseverante e diligente, queria fazer mais alguma cousa e aproveitava então tudo o qne a politica lhe proporcionava para realisar o seu plano administrativo.

Foi curta a sua estada no governo civil, porque a situação trambulhou e ele lá se foi junto com ela.

Mas leia-se o seu livrinho—*A minha gerencia no Governo Civil de Coimbra*—e poderá avaliar-se da prodigiosa actividade que desemvolveu em tão curto periodo.

O que se fez em Taboa, principalmente no capitulo da instrução e da viação publicas, representou nesses ultimos vinte anos uma transformação colossal que nunca aquele concelho poderá esquecer.

E em todo o distrito deixou um traço inapagavel do seu zelo e do seu interesse.

Propriamente em Coimbra a sua obra foi grande no que diz respeito a assuntos de instrução, de saude, de higiene e de beneficencia.

Não posso trasladar para aqui o que esse livro nos revela sobre a sua obra como governador civil, mas quem o ler verá bem como era superior a sua orientação.

A politica, no significado pejorativo que usa dar-se-lhe, aborrecia-o; a politica á disposição duma bela obra administrativa entusiasmava-o Esse criterio ressalta destes periodos daquele seu livro:

«A curto periodo do inicio da minha gerencia a minha confiança na estabilidade ministerial desapareceu; os animos dos pretendentes, insofridos, assediavam os politicos de forma que mal lhes davam tempo para pensar em assuntos administrativos, e passava-se por este motivo uma vida atribulada».

O seu amor pela instrução refletia-se nestas palavras:

«A instrucão primaria foi assunto da minha predileção, por me confranger ve-lo de ordinario tão desamoravelmente tratado. As escolas criam se mais por faciosidade do que por intenção civica e ha cerebros, aliaz delicados, onde parece custar a entrar a convicção de que as escolas, depois de abertas, tanto servem para ensinar a ler os filhos dos progressistas, como dos regeneradores, como dos franquistas ou dos republicanos».

Se atendermos a que a sua doença lhe não permitia o trabalho aturado e a que a medecina o obrigava por vezes ao socego, ao repouso absoluto, mais se eleva a sua ação inteligente.

A sua casa na Cumeada era uma colmeia de politicos que de todos os pontos do distrito lhe levavam os seus memoriais ou lhe pediam o seu conselho.

Quantas vezes ali entrei, dizendo-se-me logo ao limiar da porta, que o *senhor doutor* estava na cama, proíbido de receber visitas, mas que no entanto lhe iam dizer quem estava.

Nunca deixei de subir, e sempre o encontrei, iludindo as ordens da medecina, iludindo ele proprio a sua vigilancia de medico distintissimo, especialisado nas doenças de que era um exemplar, sentado na cama, encostado a uma almofada, e sobre os joelhos uma pequenita secretaria,que mandara fazer para aquele fim, trabalhando sempre, rodeado de apontamentos, de notas, de telegramas, de cartas, de toda a papelada que, como um chuveiro, costuma inundar a secretaria dos governadores civis.

Causeur admiravel, insinuante, persuasivo, dum belo humor incomparavel, olhar vivo, penetrante, iluminando-lhe a fronte portadora dum talento esbelto, ali se passavam junto do seu leito algumas horas deliciosas e nunca se saía de lá sem uma simpatia extrema e uma confiança ilimitada a acompanhar-nos. Pobre amigo!

* * *

Já antes de o conhecer como politico, o seu nome me não era estranho. O seu curso brilhantissimo salientara-o no meio academico e a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões maguas chamara á sua leitura não só os homens da especialidade como todos os que se comprazem em ver uma obra d'arte,

Antonio de Padua já ao tempo tinha procurado na Suissa o refugio para os primeiros rebates da doença que o prostrou.

Com duplo carinho pois ele estudou a região de=Davoz-am-Platz= o carinho do medico e a ternura do doente.

Regressando a Coimbra e tendo de fazer a sua dissertação, nenhum assunto lhe poderia prender mais a atenção que esse de «Davoz».

Escreveu-a pois com um enlevo de filho enternecido que em «Davoz» via a mãe carinhosa e boa restituindo ao filho querido a vida perdida quasi. E, então, em coloridos de descrição que egualam os dos mestres dessa arte divina, como um paisagista arrebatado, apresentanos esse canto priviligiado dos «Alpes Grisões» dando-nos num quadro, prodigiosamente belo, de vida, de verdade, de cor, a maravilhosa «Davoz», com os seus lagos gelados no inverno onde se patina á vontade e que se percorrem a pé para tomar um copo de leite ou uma *sandwich* com cerveja no restaurante *Howald*.

«Davoz» é a esperança que ilumina o peito opresso dos que lhe gritam por socorro, é a libertação das agonias lentas em que se desfazem os pulmões esburacados dos que sofrem do terrivel mal.

Bela, superiormente bela essa evocação e quando pinta o doente caminhando de mãos erguidas e olhos rutilos para esse fanal de esperança, atinge o grau supremo da emoção.

Ouçamos respeitosamente, com a unção religiosa com que se ouviriam palavras de além tumulo, proferidas pela sua boca que o halito da morte ainda não abandonou, estes trechos formosos:

«Imaginemos uma pessoa muito aflita, alquebrada e fraca, taciturna e triste, com a noite na alma e as sombras mais escuras a cobrir-lhe o coração; tem o seu peito opresso, a sua respiração dificil, a sua face macerada, o seu olhar cançado, a sua energia exausta; só a sua imaginação trabalha desordenada, só a sua reminiscencia está vigilante e acesa, só os seus nervos vibram com sensibilidade febril e precipitada; um desanimo profundo a abate, mas uma reação doentia a excita; e enquanto dôres fisicas a invalidam e consomem, a torrente das suas dôres moraes despenha-se da sua memoria em turbilhões martirisantes; tudo passa, tudo repassa, perdido, na sua imaginação vivaz: os sonhos queridos da sua mocidade, as esperanças fagueiras do seu futuro, o plano ruidoso dos seus triunfos, a constelação astral das suas aspirações, tudo isso deslisa envolto num manto negro, tôrvo e sinistro . . . e se por ventura um instante detem a jornada tragica que as ideias veem fazendo atravez da sua memoria, sente-se cheia de desespero.

. . . . . .

Dôr enorme então a tua, pobre creatura, que vês fugir a vida com a esperança e que começas a sentir o travor tragico da saudade a estrangular-te a voz; lembras-te então da morte, esqualida amante que vai cingir-te nos seus braços algidos, e começas então a lembrar-te dos amigos que vais deixar, da familia querida a que vais fugir, dos logares onde raiou o teu primeiro olhar, dos labios onde poisou o teu primeiro beijo; dôr enorme a tua, pobre creatura, a dessa hora tragica, dôr gigantesca a tua que nenhuma outra dôr eguala».

Dôr enorme a tua, pobre amigo! dôr gigantesca a tua que tão bem soubeste descrever e que horrorosamente tiveste de sentir!

Talvez fossem essas as tuas ultimas palavras, esfarrapadas, incoerentes, confusas, no delirio tragico em que a morte nos arrebata.

Grande espirito que para sempre se perdeu!

Cherubim Valle Guimarães.

Noticias várias

Telegrafam de Londres aos jornais parisienses dizendo que se desencadeou uma tempestade nas costas meridionaes da Inglaterra, tendo-se já perdido alguns vapores e perecendo afogadas 19 pessoas.

Em Mons, França, acaba de falecer no hospital a centenaria Eugenia Lorette, viuva de Celestino Medicis. Este Celestino pertencia á familia florentina de que nos fala a historia, um ramo da qual foi para França com a rainha Catarina de Medicis. Aquele Celestino morreu no oficio de sapateiro. A viuva morreu agora no hospital, indigente e abandonada.

Em Ericeira, segundo o correspondente dum jornal diario, casou ha dias um individuo pela quarta vez.

Este homem, se por um lado tem sido vitima da pouca sorte, por outro tem sido um felizardo. E o leitor já descobriu porquê, não precisando que nos expliquemos . . .

Em Evora, João de Souza, um velhote, casado, de 59 anos, e porteiro do cemiterio publico daquela cidade, pos termo a existencia enforcando-se. Se a moda pega, não ha daqui a pouco quem faça a guarda do campo da egualdade.

Um telegrama de Londres para o *Matin* refere que em Harlesden, no condado de Middlesex, foram encontrados mortos o *chauffeur* Johnson, a mulher e tres filhos. O *chauffeur* estava enforcado e a familia estrangulada com os atacadores do calçado.

Igrejas assaltadas!

E não ha meio de acabarem estas infames *proezas!*

Agora, foram a igreja de Oliveira do Douro, em Gaya, e a belissima capela da quinta do Anjo em Palmela, que serviram de campo ás manobras dos gatunos.

Destes dois tempos roubaram os miseráveis varios objectos de culto, alem das esmolas que se encontravam nas caixas.

Mas quando terá fim esta série de crimes, sob todo o ponto de vista repugnante?

Na Mourisca, do concelho de Agueda, grassa com grande intensidade a epidemia da tosse convulsa, tendo já victimado algumas crianças.

Segundo referem de Berlim, e «comité» sanitario do imperio está seriamente preocupado com os numerosos casos de morte, de envenenamente e de cegueira causados pelo medicamento conhecido por «606», tendo um especialista de molestias venereas apresentado ao referido «comité» um relatorio, em que aconselha prohibir o emprego do remedio do dr. Ehrlich, ou então reduzir a dose de arsenico que entra na composição do medicamento.

Telegramas de Nova York, a proposito dos ultimos temporaes, dizem que não se sabem noticias de quarenta vapores, entre os quais dez transatlanticos.

Em Paris tem circulado nos ultimos dias o boato de que no proximo mez d'abril os reis de Inglaterra e de Hespanha celebrarão ali uma entrevista, que será a base de um tratado entre ambas as nações acerca de Las Palmas.

Dizem de Roma que o principe de Wied, futuro monarca da Albania, será transportado a Durazzo por um navio de guerra austro-hungaro, escoltado por um navio italiano. O principe embarcará em Trieste a 24 do corrente e entrará em Durazzo no dia seguinte.

De Nova York. noticiam que o termometro, que ali chegára a marcar 18.° abaixo de zero, subiu bastante o que deu origem a manifestações de regosijo por parte das classes pobres.

A melhor de todas as Purgueiras é a Purgueira da marca Herold

A purgueira é certamente de todos os adubos organicos empregados em quasi todo o paiz e principalmente na provincia da Extremadura, o adubo mais usado.

Como nesta época ainda se fazem muitas sementeiras de batatas, cultura em que este adubo é muito usado, e em breve começarão as sementeiras dos milhos, lembramos aos lavradores portugueses que a casa O. Herol & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa,Santarem, Regoa e Faro, tem e fornece as melhores marcas de purgueiras que aparecem no mercado.

Todos os lavradores conhecem a purgueira da marca **Extra-Almirante**, cujos resultados são verdadeiramente soberbos, e por isso esta purgueira é das que maior consumo teem em Portugal.

A caso O. Herold & C.ª além da purgueira acima referida, tem ainda outras marcas tambem muito apreciaveis, sendo sobretudo notavel a purgueira da marca **Herold**, que, excetuando a **Extra-Almirante**, não tem nem nunca terá rival no mercado.

E' uma purgueira de excelente qualidade, de otimo aspeto, muito fina e com elevadas dosagens de elementos nobres, pelo que dá resultados verdadeiramente maravilhosos, seja qual fôr a cultura em que se empregue.

Aconselhamos pois todos os lavradores que teem ainda as suas compras de purgueiras para fazer, a que prefiram a purgueira da marca **Herold**, na certeza de que com nenhuma outra obterão resultados identicos aos que se conseguem obter com esta purgueira.

Ao mesmo tempo aconselhamo-los tambem a que não deixem de empregar conjuntamente com a purgueira um adubo potassico, o **Chloreto de Potassio,** porque deste modo se conseguem muito melhores colheitas que as que se obteem sem o emprego deste adubo.

A **Potassa** eleva consideravelmente a produção e ao mesmo tempo melhora de um modo muito notavel as qualidades dos produtos obtidos.

Todos os pedidos devem ser feitos a O. **Herold** & C.ª, sendo satisfeitos imediatamente, devendo sempre exigir-se nos sacos a marca registada.

Trevo de 4 folhas

além das marcas respetivas: **Extra-Almirante** ou **Herold.**

Exposição Panamá-Pacifico

Todas as nações estão preparando a sua representação neste extraordinario certamen mundial, que será um novo marco miliario na grande obra da civilisação humana.

Portugal, desta vez, assim o esperamos, terá representação condigna.

Os governos da Republica, compreendendo as vantagens que o nosso paiz pode tirar, mais do que nenhum outro, da abertura do canal do Panamá, e zelando o brio nacional, dispuzeram-se a fazer os sacrificios possiveis para a representação de Portugal, nomeando um comissario para tratar do assunto.

Pela sua parte, as associações comerciais e industriais de Lisboa e Porto, bem como os principais comerciantes e industriais das duas cidades, resolveram concorrer em grande escala com os seus produtos, de forma a angariar para eles novos e vastos mercados.

Já estão feitos os orçamentos, e organisado o respectivo regulamento, e, o que é mais importante, elaborado o projecto do pavilhão português.

Esse projecto. devido ao distinto arqnitecto do ministerio do fomento sr. Antonio Couto, obedece a rigoroso estilo manuelino e é, tanto nas linhas gerais como nos seus pormenores, correcto e elegantissimo.

A sua construção deve ser iniciada em 1 de abril proximo.

A colonia portugueza na California, que é muito numerosa e patriotica, está entusiasmada com a nossa representação no grandioso certamen. E, segundo noticias dali recebidas, a Camara do Comercio de S. Francisco convidou a reunir-se em Oakland uma grande parte dos homens mais proeminentes no meio português na qualidade de representantes das sociedades, corporações e emprezas portuguêzas, e ali assentaram no melhor caminho a seguir, dando mostras da sua boa vontade.

Parece que foi nomeada uma comissão central, com séde em S. Francisco, e varias comissões locaes, em todos os centros de população portuguêsa no Estado da California. As comissões locais angariarão donativos, e a comissão central dirigirá os trabalhos de modo que a corporação individual de todos os portuguêses residentes na California vá concorrer para auxiliar eficazmente o nosso governo para que a representação de Portugal na exposição honre o bom nome da nossa Patria.

Assim o esperamos que suceda. e assim ha de suceder.

(Da *Mala da Europa*).

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Rui.

Não lhe falarei hoje do nosso passeio á Estrela.

Quando uma grande dôr nos oprime, só o silencio completo de tudo o que lhe é extranho nos pode confortar.

No recolhimento do espirito, vae-nos este dando, em horas enternecidas de evocação, toda a forma material dos factos e das pessoas que para sempre se extingniram.

Esse contacto dá-nos nitido, vivo, palpitante de actualidade, o que, por ter passado, já não tem realidade possivel.

Mas essa reprodução mental, transportando-nos assim ilusoriamente o passado para o presente, punge-nos consoladoramente o coração.

E' um dos grandes absurdos da natureza humana—procurar-se na dôr lenitivo para a mesma dôr—mas é um facto que só desconhece quem da afectividade perdeu o mais simples rudimento.

O meu amigo não conheceu, senão de nome, o morto de quem falo noutro logar, mas certamente que, no meio academico onde actualmente vive, o passamento, que ha dias se deu, do ilustre professor que a doença ha muito retinha em casa, havia de ter impressionado fundamente, irradiando essa impressão por toda a cidade de Coimbra.

Consinta, pois, meu amigo, que desta vez eu reserve o cantinho do seu jornal, tão amavelmente posto ao meu dispor todas as semanas, para dizer algumas palavras sobre Antonio de Padua.

Seu dedicado amigo,

Cherubim Valle Guimarães.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Registo

Da Livraria Aillaud, Alves & C.ª, da Rua Garret, Lisboa, recebemos os dois volumes ultimamente publicados—*A Condessa Sarah*—do conhecido e apreciado romancista Jeorge Ohnet.

O romance editado pelas livrarias Aillaud e Bertrand, pertence á Coleção Popular, que tem traduzido para a lingua portuguêsa muitos outros romances de merecimento e grande sucesso que são postos no mercado por preços ao alcance de todos.

O aniversario de "A Liberdade,,

O que diz a imprensa

O *Campeão das Provincias*, d'Aveiro:

«Entrou no 4.º ano da sua publicação o nosso estimavel e esclarecido colega local, *A Liberdade*.

Cordealmente a felicitamos.»

=†=

O Radical, de Oliveira d'Azemeis:

A Liberdade—Entrou no 4.º ano da sua publicação este nosso ilustre colega de Aveiro, excelente semanario democratico, de que é director o talentoso deputado sr. Alberto Souto.

As nossas saudações.»

=†=

O Progresso, de Aveiro:

«Entrou no 4.º ano de publicação o nosso presado cologa local *A Liberdade*.

Por esse motivo enviamos-lhe muitos cumprimentos, desejando-lhe bastas prosperidades.»

=†=

A Voz da Justiça, da Figueira da Foz:

«*A Liberdade*, d'Aveiro, o excelente semanario democratico que sae sob a direcção do sr. Alberto Souto, entrou no 4.º ano de publicação. A sua ação na defeza da Republica tem sido de efeitos proficuos, merecendo por isso mesmo a simpatia dos que o lêem semanalmente com muito interesse.

Saudamo-lo, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.»

A obra do dr. Afonso Costa apreciada no estrangeiro

Embora sejam notoriamente folhas reacionarias, a *Presse* e a *Patrie* fazem justiça á obra do sr. dr. Afonso Costa, cuja retirada do poder dizem ser lamentavel, acentuando que ele realisou o equilibrio do orçamento e em poucos mezes diminuiu os encargos lo paiz em milhares de contos.

Fotografia Vouga

José Romão Junior

AVEIRO

Rua Manuel Firmino

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos

ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

Perfeição e modicidade de preços

Temporal

Na ultima semana, o mau tempo fez-se sentir com inclemencia no nosso paiz, havendo a registar prejuizos de importancia em diversas terras de Portugal.

Em Eixo, pela correspondencia que noutro lugar publicamos, poderão os nossos leitores avaliar dos prejuizos causados a pouca distancia de Aveiro.

Mas de outras terras, como Lisboa, Peniche, Alverca do Ribatejo, Torres Vedras, Azambuja, Cezimbra e Lagos, ha tambem noticias de que o temporal causou mortes e prejuizos materiais muito importantes.

Em Azambuja, onde a ventania derrubou arvores sobre a via ferrea, o comboio rapido do Porto, do dia 17, teve de parar até se fazer a desobstrução da linha.

Pela Cidade e pelo Distrito

Um grande melhoramento

—=—

Quasi todas as vilas do nosso distrito vão ser iluminadas a luz eletrica

—=—

Aveiro, como sempre . . .

O distrito de Aveiro vai ser dotado com um importantissimo melhoramento. Por iniciativa de um engenheiro de Lisboa, o sr. Luiz Viana, será criada a estação hydro-electrica do Caima em que nos consta estarem interessados capitais da casa Fonseca Santos e Viana e casa Burnay, e tambem, de algumas casas bancarias da Belgica. A estação hydro-electrica do Caima fornecerá luz e energia para as industrias, á maior parte das vilas do nosso distrito.

Por esta emprêsa interessa-se o nosso amigo sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da Camara Deliberativa, que se esforça por conseguir elementos que habilitem, nos seus calculos financeiros, a referida emprêsa, que já adquiriu, por algumas dezenas de contos, varias quedas de agua no Caima.

Depois de estas ligeiras informações que habilitam os nossos leitores a avaliar da importancia de um tal empreendimento, vem a proposito preguntar se Aveiro não aproveitará, tambem, dos seus beneficios sabendo-se que cada vez vão tendo maior incremento as suas industrias e que é relativamente imperfeito e dispendioso o sistema de iluminação das suas arterias? Infelizmente o contrato com a Companhia do Gaz não lhe permite adotar outro sistema de iluminação antes de terminado o periodo de 50 anos porque foi firmado esse contrato. Quer dizer: só daqui a vinte e tal anos a Camara poderá iluminar a cidade com luz electrica já suficientemente experimentada e *gosada* pelas vilas do distrito.

Antes de findo esse praso só um meio havia para, dentro do contrato, introduzir esse sistema de iluminação. Seria um acordo com a Camara e a Companhia do Gaz, acordo que, todavia, a nenhuma das partes naturalmente convem.

Eis a razão porque, *mais uma vez*, Aveiro terá de se resignar com a sua sorte.

Carnaval

Começou já a gosar-se e a jogar-se o carnaval na cidade e arredores.

No teatro, depois duma sessão cinematografica, realisa-se o baile carnavalesco, dançando-se e brincando-se animadamente até altas horas da madrugada.

Pelas ruas, mascarados passeiando sem pilheria, e uma cégada exibindo canções.

No proximo domingo e terça-feira, ultimos dias de folia, é natural que a animação seja maior, jogando-se então o entrudo animadamente, se o tempo o permitir.

=†=

Em Oliveira de Azemeis, para os dias 22 e 24 preparam-se ruidosas festas carnavalescas, efectuando-se um grande cortejo com carros e figuras alusivas, e musicas infernais.

Enormes prejuizos em Eixo

Em Eixo, no dia 13, pelas 19 horas, pairou sobre aqueles sitios um grande vendaval, acompanhado de muita chuva, sendo enorme os prejuizos.

A furia do temporal foi de forma a causar panico, pois parecia que o vento levaria tudo quanto de pé se encontrava sobre a terra.

Ha quem afirme que se ouviram rumores subterraneos.

O agricultor de chicoria sr. Eduardo de Oliveira Barbosa sofreu perdas de vulto, pois o furacão derrubou-lhe uma casa alta, junto á estufa, onde armazenava 60:000 kilos de chicoria, no valor de 8 contos, e soterrou duas juntas de bois, um cavalo, varias galinhas, patos, etc., ficando estes animaes muito contusos, sobretudo o cavalo, que parece estar perdido; das aves, poucas sobrevivem. Os prejuizos no predio orçam por 900 escudos.

Desde as 3 horas que um cento de homens e mulheres trabalharam na remoção dos escombros.

Na fabrica de chicoria da Companhia Moimenta, Pereira & Figueiredo tambem o vendaval destruiu os telhados e os de outras estufas particulares.

Na casa do sr. Barbosa, que era construida recentemente, chegou a manifestar-se incendio, segundo dizem alguns populares. Os prejuizos sofridos por este senhor estão cobertos pela Companhia Atlantico.

Subscrição para um vaso de guerra

O sr. governador civil de Aveiro enviou ao ministro da marinha a quantia de 80$79,5, produto de uma subscrição aberta pelas juntas de paroquia das freguezias de Vilarinho do Bairro, Moita e Sangalhos, do concelho da Anadia, para ajuda da compra dum navio que substitua o cruzador *S. Rafael*.

Uma creança resoluta

Em Leiria, Joana de Jesus e Maria da Silva David, daquella cidade, envolveram-se em desordem por questões de somenos, agredindo-se mutuamente. Um filho da Joana, com 12 anos apenas, reconhecendo a inferioridade em que a mãe estava perante a sua antagonista, correu a casa, muniu-se duma faca e, interpondo-se ás duas, vibrou tres golpes seguidos na Maria da Silva, que ficou em estado melindroso e teve de recolher ao hospital.

O rapazito foi preso, mas pouco depois era posto em liberdade.

Menores fugidos

Apareceram ahi ha dias uns pequenos—globbes troters arte nova—que, alugando umas bicicletes ao sr. Pompilio Ratola, propunham estafar o dinheiro que haviam surripiado aos paes.

São os menores Benjamin Pereira, Antonio Dias e Elder Xavier que acabam de ser presos em Agueda, pelo Leonardo Gomes Lazaro, guarda civico n.º 23, da policia desta cidade e ha tempos em serviço naquele concelho.

O mais velho, que tem 16 anos, andava armado com um revolver *Smith*, na ideia de ter de lutar com feras que viessem ao seu encontro, na *volta* que projectavam dar, e deram . . , com os ossos na cadeia.

LINHA DO VALE DO VOUGA

O sr. ministro do fomento autorisou que a estação do Banho, proximo de S. Pedro do Sul, na linha do Vale do Vouga, passe a denominar-se «Termas de S. Pedro do Sul», conforme o pedido da camara municipal daquele concelho.

=†=

A companhia do Vale do Vouga conta poder melhorar o serviço dos comboios com a entrada do futuro horario.

Parece que será creado um comboio semanal chamado «comboio recoveiro» entre Albergaria-a-Velha e Espinho, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

A crise do sal

—=—

Uma reunião

Já vai para dois anos que aqui levantámos a questão. A denuncia do tratado com a Espanha ameaçava a industria salineira e Aveiro ia sofrer enormemente com a falta desse mercado. Fazendo vêr a atitude da Associação Comercial da Figueira, chamámos para o assunto a atenção da nossa Associação Comercial e dos proprietarios de marinhas. Tarde se acordou. A Associação Comercial ocupou-se da questão. Mas os proprietarios de marinhas, esses deixarão correr o marfim.

Tres ou quatro incomodaram-se, viram o perigo, pensaram nele. O resto, não. Incomodarem-se com isso quando o sal dava tão bom preço! E até hoje ninguem mais procurou descobrir novos mercados, novas saídas para o nosso sal. Pois estão arranjados os proprietarios de marinhas e os marnoteiros se não arranjaram novos mercados.

O nosso governo não pode obrigar a Espanha a baixar os direitos sobre o nosso sal, se ela teimar em os elevar.

A industria salineira não pode ficar para sempre a vêr em que param as modas.

E' preciso estudar o problema e procurar-lhe uma solução a bem dos interesses dos produtores, dos marnotos, da economia da nossa região, emfim.

Bem andam pois os signatarios do convite que a seguir publicamos promovendo a reunião a que se referem.

Ex.mo Sr.

Um grupo de proprietarios de marinhas de sal, da ria de Aveiro, vendo o perigo que para esta industria advem da denuncia do nosso tratado com a Espanha, o que junto a outros factores faz prever uma grave crise numa epoca muito proxima, resolveu convidar a assistir a uma reunião, que se realisará na séde da Associacão Comercial de Aveiro, no proximo dia 22 de fevereiro, pelas duas horas da tarde, todos os proprietarios de salinas, com o fim de estudar a fórma mais pratica de conseguir defender os seus interesses. Temos por isso a honra de vir pedir a V. Ex.ª a sua comparencia á mesma reunião, certos de que V. Ex.ª anuirá ao nosso convite.

Aveiro, 14 de fevereiro de 914.

Anselmo Ferreira
Lino da Silva Mrrques
Antonio Maria Marques da Costa.

Em Ovar

—†—

NOVO MERCADO

O sr. ministro do fomento determinou que a direcção de obras publicas do distrito de Aveiro mande proceder, desde já, ao estudo de um edificio em ferro e alvenaria ou em cimento armado, destinado a mercado geral na vila de Ovar com as dimensões e acomodações indispensaveis á importancia do comercio local e que satisfaça ao mesmo tempo a todas as exigencias das modernas construções deste genero, como foi solicitado pela respectiva camara municipal.

Feira de Março

Começou já o levantamento das barracas para a feira que anualmente se faz nesta cidade, geralmente conhecida por Feira de Março, e que começando no dia 25 do proximo mez se prolonga até meiados de Abril.

Este ano, o arrematante sr. Domingos João dos Reis, mandou construir o abarracamento todo de novo.

Precedendo esta feira, realisa-se tambem no dia 19 de Março, no Largo do Rocio, a feira de madeira, denominada a feira de S. José.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado empregado menor do liceu desta cidade o sr. João Telles de Abrunhosa, que vae ocupar o logar do sr. José do Nascimento Correia que, pela sua avançada idade e muitos anos de serviço, passou á inatividade.

A CAÇA

=✵=

Terminou, domingo ultimo, o periodo por lei concedido para o exercicio da caça no continente.

Todas as comissões concelhias estão dispostas a fazer cumprir rigorosamente *o defeso* dando participação judicial de qualquer transgressão á lei da caça.

—†—

O deputado sr. Urbano Rodrigues apresentou á Camara, na sessão de terça-feira ultima, o seguinte projecto de lei relativo ao exercicio da caça:

Senhores deputados:—A lei de 7 de julho de 1913, embora elaborada com os maiores cuidados e inspirada nos melhores intuitos veiu causar descontentamentos em certas regiões do paiz onde o exercicio da caço é principalmente exercido por pobres camponezes, que não podem sugeitar-se ás formalidades exigidas aos amadores da caça, aos caçadores ricos, para os quais a lei parece especialmente feita. Assim, por exemplo as licenças além de caras, por serem independentes das de uso e porte de arma, tornam-se dificeis de obter pela exigencia do retrato do portador, visto que ha muitas povoações importantes do pais onde não ha fotografos e quando os ha, as fotografias custam relativamente caro. Parece, pois, de toda a justiça simplificar a concessão das licenças e tornà-las mais acessiveis ao caçador pobre. Do mesmo modo se faz notar em algumas regiões que o periodo do defezo é muito longo, prejudicando em extremo a agricultura a extraordinaria abundancia de caça. Por todas estas razões e outras que serão apresentadas na discussão do assunto, e que já constam de representações dirigidas ao governo tenho a honra de submeter à vossa apreciação o seguinte projecto de lei:

Fica modificada do modo seguinte a lei n.º 15 de 7 de julho de 1913:

Art. 1.º As licenças para caçar a que se refere a lei de 7 de julho de 1913, no seu art. 7.º dispensam a de uso e porte de arma e custarão apenas a quantia de um escudo, que reverterá a favor do municipio sendo isento o caçador do pagamento de qualquer emolumento ou imposto.

§ 1.º As licenças poderão ser passadas pelas autoridades administrativas das freguezias e, quando destinadas a caçar dentro do concelho em que são passadas e limitrofes, dispensam a colocação do retrato.

§ 2.º Os caçadores, quando encontrados com licença que não lhes pertença sujeitar-se-hão ás penalidades impostas pela lei.

Art. 2.º O periodo do defezo principiará em 1 de março e terminará em 15 de agosto, ficando assim aumentado de mais um mes a epoca de caçar no territorio continental da Republica.

Art. 3.º Nos distritos onde a grande abundancia de caça cause damno á agricultura, o que se verificará por intermedio das municipalidades, será permitido caçar por meio do reclame natural de 15 de dezembro a 15 de janeiro.

Art. 4.º Do principio de março em deante pode ser permitida, mediante consulta da comissão venatoria, a caça ás aves de arribação como abibes, pombos, galinholas e rolas.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da camara dos deputados, 17 de fevereiro de 1914.

O deputado,

Urbano Rodrigues.

José de Pinho

E' já sobejamente conhecido o merito artistico do sr. José de Pinho que, de ha muito, gosa de uma solida reputação, pelos seus trabalhos de pintura, alguns dos quais teem merecido da critica as melhores referencias.

Na montra do estabelecimento do sr. Pompeu da Costa Pereira tem estado em exposição mais um trabalho do sr. Pinho para o qual chamamos a atenção de todas as pessoas que se interessam pelas coisas d'arte. E', como os antecedentes, de uma primorosa execução.

TEATRO AVEIRENSE

Alem dos magnificos numeros de variedades que anunciámos para os proximos espectaculos de 20 e 21 temos ainda a acrescentar os celebres ginástas *Bertos et Mary* e formosa cançonetista italiana *La Gabriela* que tão ruidoso sucesso alcançou no Salão Foz de Lisboa.

Vamos, pois, ter duas magnificas noites de espectaculos no nosso Teatro, reinando grande entusiasmo, e sendo de prever que se jogue animadamente o Carnaval.

Sabemos tambem que já está sendo montado o magnifico scenario propositadamente feito para a *tournée Graells*, e que os espectaculos serão abrilhantados pela magnifica orquestra dos Bombeiros Voluntarios.

The Freeds, os excentricos ciclistas comicos-serios, percorrerão, se o tempo o permitir, a cidade, montados numa biciclete de sua invenção, que tem causado verdadeiro assombro.

Os bilhetes continuam á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos, tendo tido muita procura.

Notas pessoais

No dia 14 passou o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Joaquim Soares.

—+ Tambem fez anos, terça-feira, a sr.ª D. Edwiges de Morais da Cunha e Costa, mãe do administrador do nosso jornal.

—+ Esteve em Aveiro o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, delegado do Procurador da Republica em Albergaria-á-Velha, e o sr. José Maria Simões, de Anadia.

—+ No dia 24 faz anos o sr. Manuel Correia, empregado da fiscalisação dos impostos em Anadia.

—+ Tambem no dia 16 passou o setimo aniversario natalicio da menina Veronica Tereza de La Salete Correia, filha do sr. F. Nascimento Correia.

—+ Esteve na nossa redacção o sr. dr. Vasco Rocha, de Vagos.

—+ Faz hoje anos o sr. Domingos Rezende. Hontem fizeram-nos os srs. João Campos Salgueiro e João Pinto de Miranda.

Taxas postais

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco 212 réis; março, 261 réis; corôa, 222 rs.; e dinheiro sterlino, 45 por mil réis.

Assuntos locaes

—=—

A pesca na ria

No ultimo sabado, grande numero de pescadores de Aveiro, com o sr. Bernardo de Sousa Torres, presidente da comissão executica da Camara Municipal, foi á capitania, solicitar do sr. Silverio Rocha, capitão do porto, providencias ou licença para poder livremente pescar na ria, visto que a classe está sofrendo as inclemencias da fome, por falta de trabalho.

Não podendo o sr. capitão do porto, aceder aos desejos manifestados pelos pescadores, e á interferencia do sr. Bernardo Torres, foi nomeada uma comissão de pescadores que, acompanhada por aquele senhor, foi a Lisboa, impetrar dos respectivos poderes, a concessão para livremente poderem pescar.

=†=

No nosso mercado tem aparecido ultimamente muito peixe, que vem de fóra, vendendo-se por elevado preço.

Algum que aparece, do pescado na nossa ria, obtem um preço fabuloso, estando, por isso, as classes menos abastadas, inhibidas de o verem servido nas suas magras refeições.

A pesca na nossa costa

Voltaram a aparecer na costa, os vapores, muito aquém do limite das aguas territoriais.

A fiscalisação não é bastante, feita por uma velha canhoneira que se encontra em Leixões.

Os proprietarios de companhas vão reclamar ao sr. Ministro da Marinha.

Agradecimento

Alfredo Manso Preto, achando-se quasi restabelecido de um desastre que o reteve de cama durante bastantes dias, vem por este meio, muitissimo reconhecido, agradecer a todos os seus amigos que se dignaram visita-lo, e a todos que procuraram informar-se do seu estado.

Aveiro, 19 de fevereiro de 1914.

Caixa Economica DE AVEIRO

Tendo Antonio Maria Soares Rezende, casado, padeiro, ausente no Pará, Manuel Joaquim Soares Rezende, solteiro, lavrador, e Maria Augustinha Marques, casada com Verissimo Augusto Fernandes, os tres ultimos moradores em Veiros, concelho de Estarreja, requerido a esta Caixa, como unicos e universaes herdeiros de seu irmão, o Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende, falecido nesta cidade, a entrega do deposito de 400$000 escudos e respectivos juros, feito nesta mesma Caixa pelo referido Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende, são chamados os interessados desconhecidos, a, no praso de 15 dias a contar de hoje, alegarem e provarem perante esta Caixa, os seus direitos ao mencionado deposito. Findo este praso, será resolvida a pretenção dos requerentes,

Aveiro, 17 de fevereiro de 1914.

O presidente da Direcção,

Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Concurso

—†—

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro

Acha-se aberto concurso documental para o logar de continuo desta Associação, pelo espaço de 30 dias a partir desta data.

As condições estão patentes na secretaria desta Associação, todos os dias uteis das 11 horas ás 15.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1914.

O Secretario da Direcção,

Abel Augusto d'Oliveira Costa.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficia—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio Pereira dos Santos, casado, padeiro, que foi morador no logar de Vilar, freguezia da Gloria, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Ana de Jesus Costa, viuva do falecido, moradora no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando a interessada Ana de Jesus Costa, solteira, menor pubera, filha do inventariado, ausente em parte incerta de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver e os seus demais direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para virem deduzir os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de novembro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

Anuncio

João Fernandes da Silva, casado, padeiro, residente na Rua do Machadinho, n.º 43, 4.º andar, desta cidade de Lisboa, faz publico que por notificação judicial de 14 do corrente, revogou para todos os efeitos a procuração que havia conferido a sua mulher Joana Nunes da Cunha, residente no logar de Vilarinho, freguezia de Cacia, da comarca de Aveiro.

O que se auuncia para os efeitos do § 1 do art. 646 do Cod. do Proc. Civil.

Lisboa, 22 de janeiro de 1914.

(a) Segue o reconhecimento.

AZEITONAS

muito abundantes, de boa qualidade, e ricas de azeite conseguem-se pela aplicação de adubos ricos em **potassa** e especiais para as oliveiras.

A **potassa** é a principal exigencia das oliveiras. Por consequencia, se a **potassa** existente nas terras fôr insuficiente ou grande parte insoluvel, não pode haver nem boa vegetação, nem completa floração, nem abundante fortificação. A melhor adubação é aquela em que se empregue alta dóse de **potassa** em mistura com os outros elementos necessarios á cultura e á terra. Só seguindo esta orientação é que se podem aumentar as colheitas, mantendo a fertilidade das terras.

A ocasião mais favoravel para adubar as oliveiras é antes de começar a rebentação, para ser mais eficaz a ação do adubo sobre a floração e sobre a frutificação.

A principal causa de não produzirem as oliveiras é devida ao exgotamento das terras e á falta de **potassa**. Cada ano que passa sem adubação é mais uma parcela importante de fertilidade que se tira da terra, em prejuizo das colheitas seguintes, que pouco a pouco diminuem.

Qualquer lavrador que desejar saber qual adubação a fazer, quantidade a empregar, modo de aplicação, etc., deve dirigir-se a

O. HEROLD & C.º

de Lisboa, com sucursais no Porto, Regoa, Pampilhosa, Faro, Santarem, Evora e Beja.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

Nesta redacção se indica.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutrícia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

23-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa *hipotéca* em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

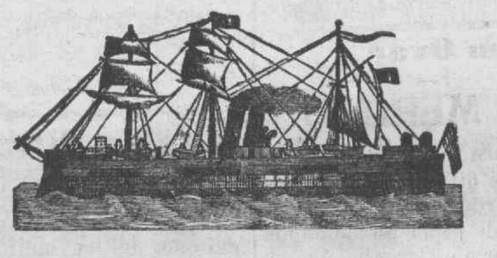
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar